

25 AGO 1964

Na rota da crise *AMC p 2*

São Paulo

O presidente José Sarney não aceita a implantação do parlamentarismo em seu período de governo e mobiliza céus e terras contra o que alguns de seus auxiliares classificam de ameaça à sua autoridade!

Está desencadeado um jogo de pressões e contrapressões, motivo real do adiamento da conclusão do texto que está sendo produzido sob a coordenação do relator da Comissão de Sistematização do Congresso constituinte, deputado Bernardo Cabral.

A posição pessoal do deputado Ulysses Guimarães não é clara. Alguns peemedebistas informavam, no sábado, que o presidente do PMDB tendia a aceitar a solução parlamentarista ainda dentro do período Sarney.

O fim-de-semana de Ulysses foi dedicado a sucessivas reuniões em Brasília. Ele tentou uma fórmula conciliatória sobre as questões básicas que dividem o Congresso constituinte: sistema de governo, reforma agrária, estabilidade no emprego e definição de empresa nacional.

Tudo indica que os esforços de Ulysses Guimarães foram em vão. Até o começo da noite de ontem não havia qualquer perspectiva de consenso em torno desses temas

polêmicos e ele confessava a amigos que as decisões seriam tomadas em plenário, "num confronto democrático", porém considerado indesejável por ele.

Ulysses preferia a solução de consenso, obtida nos apartamentos de líderes políticos em Brasília, ao confronto representado por uma disputa em plenário, cujo resultado e consequências são difíceis de prever. A questão do sistema de governo é, politicamente, vital para o presidente do PMDB, na medida que a decisão a respeito envolve seu anseio de suceder ao presidente Sarney.

Sarney vai usar os instrumentos de que dispõe para se manter no poder: o "Diário Oficial" e o orçamento da República. Instrumentos explosivos quando se fala em austeridade e contenção do déficit público.

O grande perigo é que esse embate casuístico tenha como resultante um parlamentarismo de conveniências ou um presidencialismo de momento. São soluções paliativas que não apontam para a Constituição que o país deseja, mas em direção a mais uma crise institucional.

Boris Casoy